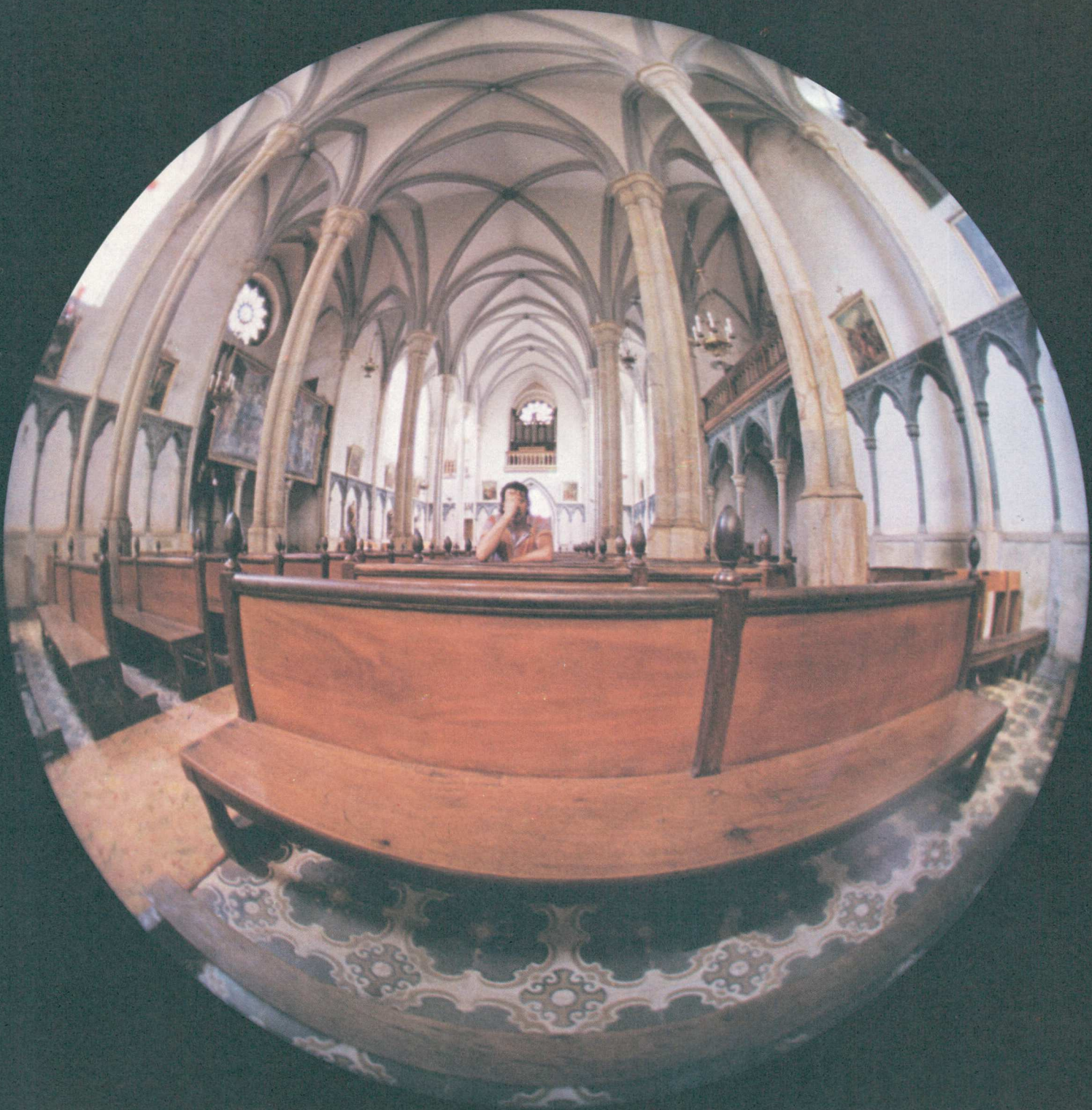


amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXIII — N.º 16  
31 DE AGOSTO DE 1981 — Cr\$ 25,00

# EXIGÊNCIAS DA FÉ





D. AVELAR  
BRANDÃO VILELA

## D. Brandão denuncia: "O povo passa fome"

**Propriá (CIC)** — "O Brasil é um país que exporta café, soja e carne para muitos países, mas o povo passa fome". A afirmação é do bispo de Propriá, Sergipe, dom José Brandão de Castro, em mensagem aos seus diocesanos, recomendando que o tema da Campanha da Fraternidade 81 — "Saúde para Todos" — não seja esquecido e seja debatido de modo permanente. "Quando eu era criança — disse o bispo — se dizia que o Brasil era um grande hospital. Naquele tempo, moravam no Brasil uns trinta milhões de pessoas. Hoje, vivem no Brasil 120 milhões... e eu ainda estou escutando a mesma coisa. O Brasil é um país de pessoas doentes. Por que razão?" Ao denunciar o esvaziamento salarial, o bispo observou que "mais de 50 milhões de brasileiros queriam plantar ao menos para comer, mas a terra não está à disposição do pobre. Está à disposição do boi, do canavial, ou então à toa, sem nada nela plantado. Fica só esperando valorização". O bispo recomendou, por último, aos cristãos que votem em 1982 em quem quer mudar esta situação.

## a igreja no mundo

### O mundo tem 90 mil desaparecidos

**Paris (CIC)** — O mundo tem hoje aproximadamente 90 mil desaparecidos por razões políticas, informa a revista ICI em dossiê sobre este tema em recente edição, e o desaparecimento representa, segundo a Anistia Internacional, "um instrumento maior de repressão, um método quase oficial de terrorismo político, um meio de reduzir ao silêncio a oposição e mesmo de eliminar fisicamente através da execução extrajudicial". Diante do problema, a

Comissão dos Direitos do Homem da ONU preparou relatório sobre o problema dos desaparecidos em todo o mundo e cinco peritos documentaram "de onze a treze mil casos de desaparecimentos no decorrer dos seis últimos anos em quinze países diferentes". A Comissão da ONU citou, especificamente, a Bolívia, Brasil, Uruguai, Chile, Chipre, Etiópia, Guatemala, Indonésia, México, Peru, Filipinas e África do Sul e 80% dos casos foram catalogados na Argentina.



### Padre denuncia fome no interior

**Natal (CIC)** — Em discurso na Assembléia Legislativa, o padre deputado José Cortez (PMDB) denunciou a morte de crianças no interior do Rio Grande do Norte por causa da fome.

Ele atribuiu a grave situação, entre outras causas, à desativação do programa de emergência contra os efeitos da seca. Informou que, na primeira

quinzena de junho, seis ônibus lotados deixaram o município de Jaçanã, em direção ao Sul, configurando o êxodo rural. Segundo o deputado, com a terceira seca consecutiva, os trabalhadores rurais e suas famílias não vêem mais qualquer condição de continuar sobrevivendo do cultivo de terras improdutivas. Disse também que a colheita de milho e feijão, este ano, foi irrisória e a de algodão foi reduzida em 30% em comparação com a do ano passado.

### Religiosos pedem liberdade: Haiti

**Porto Príncipe (CIC)** — Em carta aberta enviada à *Rádio Soleil* de Porto Príncipe, a Conferência dos Religiosos do Haiti acaba de fazer uma dura crítica à situação social, política e econômica desse país centro-americano.

Com a assinatura de 1.475 padres e religiosos de todo o Haiti, a carta reivindica do governo vitalício de Duvalier que pare com as prisões, expulsões e repressão contra o povo e contra as sofridas forças de oposição. Rejeitam a falsa "liberalização" do regime em que a mãe de Jean Claude Duvalier e viúva do *Papa Doc* tem papel dominante, condenam a expulsão de jornalistas e rejeitam o apoio incondicional dos Estados Unidos à ditadura haitiana.

**Êxodo** — De acordo com a carta, mais de 15 mil haitianos cruzaram a fronteira ultimamente para trabalhar na República Dominicana, país vizinho; trabalho é procurado nas 16 centrais açucareiras da região e os haitianos são empregados como mão-de-obra barata. Para um trabalho de 15 horas diárias, recebem 1 dólar e 45 cents (cerca de 128 cruzeiros). Segundo os cálculos, um bom cortador de cana chega a ganhar 25 dólares por quinzena.

### 66 padres para 820 mil habitantes

**Georgetown (CIC)** — A Guiana, que faz fronteira com o Brasil, tem apenas 96 mil católicos numa população de 820 mil habitantes. Há 66 padres, 5 irmãos, 56 religiosas e 362 catequistas.

## sumário

**2** A Igreja no Mundo —  
Apanhados e informações.

**4** Consultório popular —  
Respostas às dúvidas e  
curiosidades no campo  
da religião.

**5** Exigências da Fé —  
Ninguém ama o que não  
conhece...

**6** Dia da Bíblia —  
Manusear e assimilar.

**7** Bíblia e Catequese — A  
Sagrada Escritura é a  
base permanente da  
Catequese.

**8** Falta de tempo ou  
desinteresse? — E para a  
Bíblia? Nada?!

**9** De bravura e heroísmo  
— Mas, heroísmo do  
silêncio.

**10** Hanseníase — (a antiga  
lepra).

**13** Recordando para refletir  
— João Paulo no Vidigal.  
**País de contrastes** —  
Confirme você mesmo.

**14** Meu lar, minha alegria —  
Setenta vezes sete (ódio  
faz mal à saúde).

**17** Divertimentos.

## aviso aos assinantes

### E atenção, PARANÁ!

À exceção da grande Curitiba, todo este Estado do sul será visitado, na segunda quinzena de setembro, pelo Ir. Amantino que, por ora, se encontra em Santa Catarina.

## editorial

# A CAMINHO DA INDEPENDÊNCIA

**N**o desenrolar de nossas vidas ano após ano vamos recordando a nossa história, a história do nosso povo.

Estamos em setembro e nele a forte lembrança da data da independência da Nação, 7 de setembro. Dom Pedro I, às margens do riacho Ipiranga, grita: "Independência ou morte!" O Brasil torna-se independente de Portugal.

O dicionário nos diz que independente é o "que está livre de qualquer dependência ou sujeição" ou "diz-se de quem tem fortuna própria, ou meios fartos de subsistência" ou "que tem acesso livre".

Na verdade todos os homens almejam a independência, a não sujeição àquilo que oprime e desumaniza, a liberdade de pensar, de expor as idéias e de viver dignamente.

O quadro da nação que se descortina aos nossos olhos infelizmente nos mostra uma realidade que não corresponde plenamente às definições de independência. A maioria dos brasileiros, hoje, é subjugada a uma situação de tensão, provocada pelo desemprego, pelo salário insuficiente, pela falta de moradia digna, pela necessidade de migrar, ou pela necessidade de que mais membros da família, mulher e filhos, mesmo menores, trabalhem para a manutenção do lar. O homem sozinho já não consegue ganhar o suficiente para o bem-estar da própria família.

Dos 120 milhões que somos, 82% recebem de zero até 3 salários mínimos para viverem; 12% da população recebem de 3 a 10 salários mínimos; 4% da população recebem de 10 a 20 salários e apenas 2% da população recebem mais de 20 salários mínimos mensais. Enquanto que 94% da população detêm 14% da renda nacional, 6% da população ficam com 86% da renda. (\*) Não é preciso ser um grande entendedor de estatísticas para se perceber o estado de dependência ou independência da maioria.

Estamos numa caminhada, podemos recordar momentos históricos mas não podemos esquecer o momento histórico presente nem marcar passo em situações que destroem a esperança. João Paulo II diz: "Não se coadunam nem se conciliam com um certo abuso da liberdade por parte de alguns, abuso ligado precisamente a um modo de comportamento consumístico, não controlado pela ética, enquanto isso limita simultaneamente a liberdade dos outros, isto é, daqueles que sofrem notórias carências e se vêem empurrados para condições de ulterior miséria e indigência" (Enc. Redemptor Hominis, n.º 16), numa versão gigantesca da parábola bíblica do rico e do pobre Lázaro (Cf. Lc 16,19ss).

P.C.G.

FOTO DA CAPA: Mecenas M. Salles

**am**  
**avemaria**

□ AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ Diretor: Athos Luis Dias da Cunha. □ Redação: Cláudio Gregianin, Roberto Negreli, José Andery, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. □ Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro. □ Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler e André Carbonera. □ Colaboração especial: D. Vicente Scherer. □ Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida. □ Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco, F. Amantino de Cesaro e João Ferreira de Menezes. □ Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. □ Administração: Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. □ Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. Postal 54.215 e 01.227 - São Paulo, SP. □ Composição, Frotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. □ A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. - Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. □ Preços: Número avulso Cr\$ 25,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 500,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 750,00

- Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.
- Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.

### 1.825 INDULGÊNCIA PLENÁRIA

*O que significa indulgência plenária? (O.M. de M. — Lagoa da Prata, MG).*

A Igreja pode conceder o que chamamos de "Indulgência" e que vem a ser a remissão das penas temporais pelos pecados já perdoados, aplicando para isso os tesouros sempre imensos das satisfações prestadas por Cristo e pelos Santos em união com Cristo. A indulgência se chama parcial ou plenária, conforme livra o penitente dessas penas parcialmente ou totalmente. Tanto as indulgências parciais como as plenárias as podemos aplicar, como sufrágio, às almas do purgatório. Desde a "Constituição Apostólica: Doutrina das Indulgências," de 1967, não se concedem mais indulgências parciais para prazo determinado, mas se diz simplesmente: "indulgência parcial" e o seu valor para cada pessoa que a recebe depende das disposições internas dessa pessoa. A indulgência plenária só se pode obter uma vez no dia, as indulgências parciais podem ser obtidas mais de uma vez no mesmo dia.

Mas a indulgência plenária dada pela Igreja ao doente que esteja para morrer, pode ser recebida, mesmo que o doente já tenha recebido outra indulgência plenária naquele mesmo dia. Para se obter uma indulgência plenária se requerem três condições: confissão e comunhão sacramental e uma oração por intenção do Sumo Pontífice. Valem a confissão e a comunhão feitas muitos dias antes ou depois, desde que o fiel esteja verdadeiramente disposto para receber aquela indulgência plenária. É conveniente, entretanto, que a comunhão se faça naquele mesmo dia.

### 1.826 SADE E GIL DE RAÍS

*Quem foram o Marquês de Sade e Gilles de Rais? (M. de J. I. — Areópolis, SP.).*

— Donato Afonso Francisco, Marquês de Sade, nascido em Paris a 2 de junho de 1740 e morto em Charenton a 2 de dezembro de 1814, de uma das famílias mais antigas da Provença; entre seus antepassados esteve Hugo III, imortalizado por Petrarca.

Foi militar, e condecorado com o título de Capitão por feitos na guerra dos 7 anos. Infeliz ou descontente de seu primeiro casamento, levou durante grande parte de sua existência uma vida desregrada e esteve preso 14 anos em 11 prisões diferentes, apesar de ser protegido por amigos poderosos. Desde sua prisão da Bastilha, foi um dos excitadores, através de mentiras grosseiras, da revolta que a destruiu. Foi um grande escritor, mas sua literatura é do mais extravagante e impudico que se possa imaginar: assassinatos, incestos, torturas, violações e todo um panorama de luxúrias. Por essa causa, de seu nome saiu a palavra "sadismo," recebida em quase todas as línguas como sinônimo de sexualidade agressiva. Veja qualquer bom dicionário.

— Gilles de Retz ou Gil de Raís, marechal francês, nascido em 1404 e

morto em 1440, condenado à morte em Nantes. Na carreira das armas serviu a Carlos VII. Acompanhou Joana D'Arc até às portas de Paris. Deixou então a vida militar, embora tenha retomado as armas, esporadicamente, em diferentes ocasiões. Finalmente deixou toda a vida pública e foi viver com grande fausto em suas ricas possessões: foi um apaixonado pelo teatro e cheio de ambição pelo dinheiro. Embrenhou-se nas vias tortuosas da alquimia e da magia negra e muitas pessoas, sobretudo crianças, vieram perecer em suas mãos. O clamor do povo se levantou contra ele e, apesar dos poderosos que o quiseram proteger, foi condenado à morte; arrependeu-se antes de ser supliciado. Graças à lenda, que se serviu de suas tristes façanhas, parece ter surgido a figura famosa de "Barba-Azul", devida à pena de Carlos Perrault (1628-1703).



# Exigências da Fé



O cristão torna-se adulto na Fé, com a leitura, o estudo, a observação, o questionamento, o debate, o diálogo e sobretudo na co-participação.

**A** Fé é um dom de Deus. Assim como a vida. Dele as recebemos gratuitamente. Por amor. Pela vida, Deus nos projeta no ser, nos faz participantes da criação, das suas maravilhas e dos seus mistérios. Pela Fé, Deus se projeta em nós, em nossa vida, e quer que participemos de sua vida divina em plenitude, aqui e depois. Bem por isso disse Jesus: "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância" (Jo 10,10). E Jesus é a Vida de Deus no Homem. E acreditar nele é acreditar na Verdade, é acreditar na Vida, é acreditar em Deus. "Eu e o Pai somos um. Quem me vê, está vendo o Pai". Ele afirmou. E todo o seu Evangelho é trazer Deus ao homem e reconduzir o homem a Deus. Nisto consiste a verdadeira *religião*. Para isto Ele fundou a sua Igreja e enviou os seus

missionários: "Vão pelo mundo e ensinem a minha mensagem. Aquele que *crer* (Fé) e for *batizado* (assumir) será salvo". Ser salvo é o objetivo. Ser salvo é viver segundo Deus. É ter a vida do Pai no Espírito de Amor, aqui na terra dos homens e depois no céu de Deus. Eternamente. A felicidade plena e inesgotável. Para a vida de Fé, isto é, para assumir segura e conscientemente a vivência da Fé, torna-se necessário conhecer a doutrina, os ensinamentos, as verdades da Fé. Conhecer ainda como fazer para viver a Fé, que meios a Igreja oferece e como utilizá-los. Também são indispensáveis os conhecimentos sobre a Igreja de Cristo, sua instituição divina e sua estrutura humana como também suas atividades e desenvolvimento. Viver a Fé é participar, ter interesse por tudo o

que diz respeito à Igreja em toda sua dimensão. Ora, para isso não basta a participação nas missas dominicais, ouvir as leituras e a pregação do celebrante. É preciso um aprofundamento maior. Participação de encontros, cursos especializados de religião, etc. Nem todos, é claro, têm possibilidade de estudos, de cursos ou de uma formação religiosa mais direta. Mas, há outros meios mais simples para o cristão consciente conhecer mais e melhor a Fé que quer viver. A leitura.

O brasileiro, em geral, lê muito pouco. E sobre religião muito menos ainda. É a verdade. Por isso, aceita com muita facilidade qualquer doutrina que lhe é apresentada por quem quer que seja. Os livros de religião são colocados em último lugar, numa escala de valores. Até as revistinhas das bancas os superam. É só cada um olhar para dentro de sua casa e verificar. Há exceção, sim, mas é exceção. Mesmo as famílias católicas — que por hábito ou necessidade adquirem certas revistas de utilidade doméstica, como educação de filhos,

nutrição, modas, saúde, crochês, bordados, floriculturas e outras — quando chegam na *revista católica* ou não a têm ou, quando assinam, é só *pra ajudar...* Não percebem a importância de alimentar também o seu espírito com uma leitura cristã. Além da ausência, quanta presença inútil de *alguma* revista católica (que nunca foi lida) no meio das outras, esquecida na estante ou cesta de revistas, porque se assinou por assinar, *pra ajudar* a pedido de alguém ou porque “meus pais já assinavam, eu continuo...” Mas, não se lê nem se procura ao menos fazer o bem a outrem, oferecendo a ele, para que leia. É que muito cristão não tem noção do valor de sua Fé, de que ela deve ser cultivada, alimentada também com idéias de fé, com orientações, explicações e doutrina. E hoje, uma boa revista leva tudo isto dentro de sua casa. E o pior é que há “católicos” (também *pra ajudar*) que compram ou aceitam revistas, folhetos, jornais de outras religiões, que só podem é confundir; e quando se trata da leitura da sua religião, eles não *querem* “porque já têm, já assinam” ... Isto, falando de revistas, folhetos, jornais. Com os livros é pior. E, hoje, há uma literatura tão rica de livros de formação e vivência cristã! Por que não ler? Por que não oferecê-los como presente a um amigo? E se presenteiam com tanta coisa inútil e fútil, por aí...

Hoje, principalmente, para um católico sincero, verdadeiro, a leitura continuada de assuntos religiosos, de espiritualidade, de vivência da Fé, é tão importante e necessária para a *vida* como o pão, o leite e o remédio. Conhecer sua religião é compromisso de batismo.

Assinar uma revista católica, ou mais, é um dever de consciência. Não é fazer favor a ninguém senão a si mesmo, à sua família. É um dever missionário doutrinar-se e também ajudar a outros a crescerem na Fé ou mesmo a descobri-la.

A revista, o jornal católico, põem o cristão em contato com sua Igreja, o ajudam na vivência espiritual, esclarecem suas dúvidas, ampliam sua cultura religiosa, tornam-no adulto na Fé. De modo todo particular, o jovem, o estudante, no caminhar dos conhecimentos humanos, quanto precisam da ciência de Deus! ●



Coronel Lagoa

## Dia da Bíblia

**H**á duas maneiras de se ler a Bíblia. A primeira é muitas vezes usada pelos nossos irmãos separados, os crentes, os evangélicos, os protestantes, enfim. Consiste em ler um versículo várias vezes e decorá-lo, com número e tudo. E só.

A segunda é a católica. Foi ensinada no ano 405 da nossa era, por *Santo Agostinho*, a um diácono, por nome Deogratias. Vejamos a transcrição de seu ensinamento, em seu livro *A instrução aos catecúmenos* (Editora Vozes pag. 38):

“Nem por isso, entretanto, devemos recitar de memória (ainda que os tenhamos aprendido palavra por palavra) todo o Pentateuco, os livros dos Juizes, dos Reis e de Esdras, todo o Evangelho e os Atos dos Apóstolos. Nem desenvolver e explicar, narrando-o com nossas palavras, tudo o que se contém nesses volumes: nem o tempo o comporta, nem o reclama qualquer necessidade. Tomemos tudo sumária e globalmente, escolhendo nesses artigos os fatos mais admiráveis, que se ouvem com maior prazer, para apresentá-los como em pergaminhos, desenrolando-os e explicando-os lentamente; não convém subtraí-los imediatamente à vista e, sim, oferecê-los ao exame e admiração do espírito dos ouvintes. Quanto ao resto, deve ser percorrido rapidamente e inserido no contexto”.

O que não se deve fazer é sortear a página da Bíblia, imaginando encontrar a palavra de Deus certinha, para resolver o nosso problema.

Seria tentar a Deus e querer fazer da Bíblia um livro mágico ou a caixinha da sorte do Homem do Realejo! Mas *S. Francisco de Assis* não fazia assim? — indagarão alguns. É verdade. Ele fazia assim mesmo. Mas... antes da consulta ele jejuava e fazia orações. Por isso era ouvido. Era atendido. Quem de nós faria o mesmo?

O que não se deve fazer, também, é folhear a Bíblia, passando ora um trecho ora outro e dizendo: “*Já li este trecho; já conheço este outro*”.

O mais notável neste livro sagrado, diferente de todos os outros, é que, cada vez que o lemos, encontramos novas mensagens, novas riquezas, que nem sequer suspeitamos em leituras anteriores. A *Bíblia* é uma fonte, da qual bebemos sem cansar ou enjoar!!!

O que não se deve fazer é querer compreender tudo de uma vez só, ou na primeira leitura. Fique sabendo que há ainda textos que após vinte séculos de leitura, de estudo sério, ainda não estão totalmente compreendidos ou integralmente explorados em seu conteúdo.

Finalmente, só chegará a entender bem a *Bíblia* quem, confrontando sua vida, suas atitudes, suas normas de viver com os ensinamentos bíblicos, se comprometer a pô-los em execução; ou melhor dizendo, a *vivê-los!!!* ●

A Sagrada  
Escritura,  
mais do que  
uma história,  
nos ensina um  
modo de  
viver.



# BÍBLIA E CATEQUESE

## É ilusão pensar ser frutuosa uma catequese sem a Sagrada Escritura como alicerce.

Falou-se com razão da “ilusão da catequese” a respeito da cristianização forçada dos negros trazidos da África para servirem de escravos em terras brasileiras. Seu contato artificial, compulsório e superficial com a Mensagem e o Fato da Salvação em Cristo conduziu-nos em grande parte ao sincretismo tão palpável hoje nos diferentes cultos semicristãos ou semipagãos dos muitos terreiros e templos espíritas vários.

Os fatos do passado manifestam hoje seu reflexo negativo e se constituem em problema pastoral grave: a pureza e o vigor da fé cristã acham-se comprometidos com conceitos e visões

por em sua vida crenças várias (fábulas, diria S. Paulo) e Fé.

A “ilusão da catequese” pode arrastar-se pelos nossos dias e entrar tranqüilamente pelos caminhos do século XX, se não refletirmos sobre os vários erros do passado, se não do presente, na explicitação da Mensagem salvadora do Pai em Cristo pela força do Espírito Santo.

Um dos erros capitais da catequese católica foi, e em grande parte



do mundo incompatíveis com a aceitação responsável do Senhor Jesus na própria vida. Exemplificando: aceita-se a reencarnação (doutrina tipicamente pagã) e ao mesmo tempo acredita-se (até onde?) no Cristo Ressuscitado!

Paradoxos, até mesmo contradições desse teor, no entanto, não foram eliminados pela catequese tradicional, pela qual passaram muitos dos que hoje — reconhecamo-lo, sem muita culpa pessoal — tentam com-

continua sendo, a *distância dos catequistas e catequizandos em relação à Palavra de Deus, a Bíblia.*

Salomão no livro da Sabedoria (9,13-17), ao constatar a limitação dos pensamentos dos mortais, dirige a Deus uma pergunta digna de encontrar ainda hoje eco fecundo em nossos ouvidos: “Quem conhece vossas intenções, se vós não lhe dais a Sabedoria, e se do mais alto dos céus vós não lhe enviais vosso Espírito Santo”?

Cristianismo autêntico sem contato vivo com a Palavra fecunda do alto seria um sonho incapaz de tornar-se realidade. Ora, a catequese não possui outra finalidade senão a de conduzir os discípulos do Senhor sempre mais ao seu encontro. A comunidade de fé cresce e aprofunda sua conversão na PALAVRA!

Catequese sem contato íntimo com a Bíblia transforma-se em doutrinação humana, destituída de vigor do alto. As palavras dos homens podem transmitir conceitos. Somente a Palavra do Senhor, cheia de Sabedoria e do Espírito Santo, gera vida, gera Cristo nos corações.

Estaremos sempre repetindo a “ilusão da catequese”, enquanto não nos convertermos à Palavra e enquanto os catequizandos não forem conduzidos a saborear a Verdade que nos veio do alto e que, por inspiração de Deus, deixou marcas definidas na Bíblia.

Parece-me que um catequista consciente deveria de vez em quando fazer-se as seguintes interrogações:

— aprofundo-me sempre no amor e no estudo da Bíblia?

— minha catequese tem seu ponto de partida na mesma?

— minha catequese apóia-se permanentemente nela?

— meus catequizandos estão sendo levados ao contato pessoal, permanente e esclarecido com o Livro dos Livros?

— minha catequese está sendo mais orientada pela Palavra de Deus do que por outros subsídios, por mais preciosos que sejam?

Se você, catequista, se vir na contingência de responder com vários “não” às perguntas acima, repense seu método catequético. Ele não vai atingir o objetivo.

Se você já pode responder afirmativamente, parabéns! Está contribuindo decisivamente para superarmos a “ilusão da catequese”.

Mas carregue ainda como lembrança amiga as palavras de Pedro em sua segunda carta (1,20-21): “Antes de tudo, sabe que nenhuma profecia da Escritura é de interpretação pessoal. Porque jamais uma profecia foi proferida por efeito de vontade humana. Homens inspirados pelo Espírito Santo falaram da parte de Deus”.



Pe. André C., cmf.

## Falta de tempo ou desinteresse?

Mil desculpas não tirarão a importância de encontrar um tempinho para a leitura da Bíblia.

**S**em dúvida! Nosso mundo é agitado. Há muita preocupação, muita correria.

Mesmo imperceptivelmente, elaboramos uma escala de valores. Por ela nos orientamos e agimos.

Claaaaro!... Os "valores" serão mais "valores" ou menos "valores", conforme nosso maior ou menor interesse por eles. Será que estou construindo castelos no ar?...

Creio que não.

Apesar do cansaço e da estafa, diariamente nos levantamos. Às pressas, arrumamo-nos. Com café ou sem ele, mandamo-nos para o emprego. Precisamos trabalhar... Sem ele, ninguém vive...

E passamos o dia batalhando. Ôtimo!

— Por que não temos um tempinho para a BÍBLIA?...

Já à noite, sabemos de outro compromisso: o estudo. Nem sequer

vamos para casa... Do serviço saímos para o colégio. Direto. Sempre correndo... Sem banho. Sem janta. Lógico: sem um título, estaremos mal!...

Agüentamos quatro ou cinco períodos. Uns, agradáveis. Outros, insuportáveis. Nós, porém, firmes...

Bate a sineta! Sorte! Nosso lar à vista... Coisa boa! Mais um dia vencido!...

Em casa, uma comidinha, um banho e... cama...

— Por que não temos um tempinho para a BÍBLIA?...

Preciso andar depressa. Tenho uma audiência a tal hora. O cidadão me aguarda. Se eu não chegar no horário marcado, perderei um dinheiro. A boca é boa!... Estou chegando.. Ooooohhh! Lá está ele!... Um longo bate-papo. Consegui convencer o amigo. Estou feliz!...

— Por que não temos um tempinho

para a Bíblia?...

A semana foi dura. Duríssima! A pancadaria foi grande... Muito serviço. Muito trabalho.

Portanto, ao chegar o "sétimo dia", nada melhor do que uma saidinha... Aliás, nem bem é o sétimo... Talvez, já no sexto... Ou, no quinto, à tardinha... O negócio é sair!

Poxa!... Uma pescaria... Ooooohhh!... Existem tantos lugares bons!... O peixe é necessário. Além de me custar menos (eu pescando). Todos recomendam a carne de peixe.

Depois, além disso, faço uma higiene mental... Esqueço os problemas... Esfrio a cuca... Penso só numa coisa: pegar peixe!...

— Por que não temos um tempinho para a BÍBLIA?...

Claaaaro! Uma caçadinha não vai mal, não!... Há tanto bichinho por aí, dando sopa!... Depois, não sou daqueles caçadores gastões... Nããããããooooo!... Apenas uma comidinha, uma bebidinha, umas coisinhas assim... e pronto!... Afinal, o que me atrai não é tanto a caça... É a distração, o fugir da bagunça, o contato com a mãe natureza... aaaaahhhh!... como faz bem!... E isso me arrebatou!

— Por que não temos um tempinho para a BÍBLIA?...

Sabem? Acho que vou ao jogo... Dizem que será um partidão... Os times jogam bem. Se arranjar um companheiro, estarei lá... Ademais, mesmo que eu veja uma "pelada", o importante é sair da rotina... A vida é fogo!... Precisamos espiaçar...

— Por que não temos um tempinho para a BÍBLIA?...

Isso mesmo! Repito: Isso mesmo! Cavocamos "tempo" para tudo. Olhem, até para o "impossível..." Contudo, tratando-se de RELIGIÃO e de Deus... bem, aí começam as complicações... Tudo se torna mais difícil. Não há jeito. Nada dá certo. Muitos compromissos.

Ou seja, tudo é motivo para a gente não ligar muito para Deus... E vamos nos enrolando e nos enganando...

Isso pode ser muito perigoso... Xiiii!... É bom abrimos os olhos... Concluo, perguntando, mais uma vez:

— Por que não temos um tempinho para a BÍBLIA?... Por quê!...

Já estou indo... •



# DE BRAVURA E HEROÍSMO

**O homem de  
coração bom fala  
mais alto, sua  
mensagem  
perdura mais  
tempo.**



O heroísmo não é um só.  
A bravura não é uma só.

É herói o soldado que sabe que a luta será perdida, mas continua a lutar.

É herói aquele que sabe que vai morrer no combate, mas não foge dele.

É bravo, é herói o que se sacrifica nobremente por uma causa, por uma idéia.

O herói e o bravo não garantem fazer coisas sobrenaturais.

Cumprem seu dever. Vão além dele. São estoicos, sobranceiros.

O herói não é aquele que não tem medo apenas. É o que vence o medo. O que não se deixa vencer pelo medo, pelo instinto naturalíssimo de autopreservação e de manutenção da existência.

A constância, a fidelidade, a firmeza também são modelos de bravura, de heroísmo.

Não desapontar, não tergiversar, não vacilar. Ser digno de confiança em qualquer circunstância, sob qualquer ameaça.

Isto também é ser herói, é ser bravo.

Há os que merecem estátuas. Sem dúvida. Salvaram sua pátria, defenderam sua gente. Derramaram seu sangue por um princípio.

Ficam para sempre como luzeiros, como exemplos, como símbolos, como paradigmas.

E há o heroísmo cotidiano, sem notícias, anônimo, por si mesmo modesto e apagado.

Do dar de si. Do viver por alguém. Do olhar pelos que ninguém olha. Do esconder-se a qualquer referência, a qualquer elogio.

Da mão direita fazer sem a esquerda tomar conhecimento. Do que

vive em circunstâncias penosas, amargas.

Do que não abandona. Do que não vira as costas no momento de amargura.

Aí também reside o heroísmo, aí também mora a bravura.

Pois, era uma vez um professor. Sonhador, esperançoso como todo professor. De vozearão inconfundível, característico, do sotaque que lembrava a terra do sol e da luta difícil pela sobrevivência.

Voz amiga. Voz tonitruante às vezes. Mas de arauto. A serviço do bem.

Da amizade. Da estima. Da união. Voz profundamente humana. No cantar, no brincar, no chorar.

A palavra bem-vinda do conselheiro. Do irmão. Do homem de fé e de esperança, vividas na caridade.

Ansioso a fio ensinando. Na escola, no lar, na família, na rua.

Na igreja. Na prece e na palavra modesta, mas cheia de sabedoria, de bondade.

Uma voz que valia a pena seguir. Porque ela própria seguia sempre o caminho do Alto, do sem-fim.

E um dia, amargo dia, o professor recebe a dura notícia: a de que suas caras vocais estavam comprometidas. Que talvez tivesse de sacrificá-las para continuar vivendo.

Dizer a um rio que pare. Ao mar que não mais encrespe suas ondas. À terra que se contente em ficar seca, em não mais ver o grão generoso germinar em seu seio. Dizer às mãos de um poeta que não mais escrevam versos, às de um pintor que não mais pintem.

Dizer a olhos que não mais verão. A um coração generoso que está chegando a hora de parar de bater.

Há sentenças duras assim.

Como a de dizer-se a um professor, a um pai, a um amigo que sua voz vai ser silenciada, reduzida, truncada.

A consciência de que o sofrimento tem um sentido transcendental não o faz menos doloroso. Os mártires não sofrem menos. Pelo contrário, até. Apenas o suplício não os desfibra, não os derrota.

Cristo souou sangue no horto ante a previsão da crucificação. Mas caminhou rumo a ela. Em agonia, mas firme.

E disseram ao professor que seria talvez imperioso o sacrifício de sua garganta, de sua voz.

A lágrima dorida que lhe veio aos olhos bons. E a bravura, o heroísmo de dizer, em maneira todo pessoal:

“Talvez eu não tenha utilizado bem minha voz, e Deus queira que eu use melhor o meu silêncio”.

E a voz do professor vai ser atingida. Para um silêncio forçado. Para uma recuperação penosíssima. Mas tem a bravura e o heroísmo de enfrentar o dilema.

Vai falar mais do que nunca. Talvez não com a voz expansiva, brincalhona, séria, profunda. Mas com a voz do infinito que está no seu interior.

Na lembrança de que sempre se valeu do dom da comunicação para diminuir as barreiras entre os homens.

De que sua palavra era coerente com sua idéia, de que era a reprodução do seu sentimento sincero, franco, fraterno.

O professor continuará a falar. O pai e o amigo continuarão a falar. No que de bom, de nobre, de infinito ele plantou no coração e na alma dos que o ouviram e respeitaram.

Teve a bravura, o heroísmo do silêncio. E, apesar disto, sua voz continuará a ser um marco, uma direção, uma palavra de busca do que nunca há de terminar e nunca há de silenciar: o amar, o crer, o viver, o acreditar, o ser eterno.

*(Propositadamente não cito nomes. O professor não gostaria disto. Sabe ele, porém, que são iguais as palavras que ele me diria, se eu fosse melhor do que sou e tivesse a bravura generosa com que nos ensinou a tantos).*

# HANSENÍASE

## 1981 - Ano Internacional do Deficiente. O hanseniano é um deficiente. Evitá-lo por medo de um suposto contágio, não estaríamos nos afastando do próprio Cristo?

A "lepra bíblica" é qualquer doença da pele, da casa ou roupa, não sendo maldição ou castigo de Deus, provavelmente nada tendo com doença provocada pelo bacilo de Hansen.

A interpretação ao pé da letra dos textos sagrados levou-nos a muita confusão, sendo que na Idade Média eram celebradas missas de defunto para os portadores do mal. Daí para a frente deveriam viver afastados da sociedade. Eram os "mortos-vivos". Alguns reis queimavam-nos, assim como a seus pertences. Eduardo I, rei inglês (1272/1307), enterrava-os vivos! Foi a Igreja Católica a primeira a tratá-los em regime de internato, mais precisamente os monges beneditinos.

No Brasil viviam em bandos, longe das cidades, mendigando seu sustento, até que na década de 20 começaram a ser caçados pela Saúde Pública e internados em leprosários-prisões, com poucas chances de retorno ao aconchego do lar, devido à pouca possibilidade de cura. Por isso mesmo foi grande o número de suicídios, sendo o medo e a rejeição duas forças dominantes na vida de quase todos os hansenianos. Não é de estranhar que certo número deles apresente perturbações de personalidade ou mesmo doenças mentais. Este trauma também nos atinge ainda hoje — e podemos perceber isto facilmente pela lenda de que Jesus teria dito a Pedro que se levantasse duma determinada pedra porque há muito tempo ali havia sentado um leproso.

Hoje, embora se verifique a cura de muitos casos e de estar a sua baixa contagiosidade provada, ela é alta-

mente endêmica entre nós. o Brasil tem 60% dos casos do continente americano, apresentando o Rio de Janeiro mais de mil casos registrados anualmente e o País 13 mil (1978). São Paulo apresenta 5,5 casos por dia, sendo isto apenas a ponta do problema, pois calcula-se que para cada caso conhecido haja três desconhecidos. Devemos andar pela casa dos 500 mil, sendo 178 mil registrados.

Não foi explicado ao povo que 95% das pessoas são resistentes ao bacilo e que podemos saber de nossa resistência através do teste de Mitsuda, por injeção subcutânea, e que para haver contágio é preciso haver contato repetido dos não-resistentes com doentes não tratados, quase não existindo mais a possibilidade de contágio após um período de três a cinco meses de tratamento regular. Também não foi explicado que a moléstia tem início por partes dormentes (anestesiadas), com manchas ou formigamentos, câimbras e até dores nas extremidades. As manchas são esbranquiçadas ou avermelhadas, com sensibilidade diminuída ao calor, dor e tato. Encostando-se um tubo com água fria e outro com água quente na região, o portador não perceberá a diferença de temperatura, às vezes não sentirá nem mesmo a picada de um alfinete ou o roçar de um pedaço de algodão.

Os nervos mais atacados são os dos braços e os das pernas e pescoço. Estes nervos tornam-se muitas vezes espessos, doloridos e com sensações de formigamentos e fisgadas constantes. Outros sinais são partes da pele que não suam e por isto mesmo não

pegam pó, e mais tarde caroços ou inchações acima do cotovelo, nas mãos, faces e orelhas. É preciso ressaltar que estes sinais são comuns a outras doenças também. Pode haver ainda entupimento e corrimento no nariz, às vezes com um pouco de sangue.

A hanseníase tem cura, principalmente se tratada de início. O doente que abandona o tratamento pode piorar ou recair, voltando a sua contagiosidade. Não existe problema em contrair a doença. O negócio é tratar-se logo. É uma grave omissão deixar de revelar estes fatos, como se evidencia. Podemos informar, ainda, que 145 cientistas se auto-inocularam com o bacilo sem conseguir contrair a doença e que, em toda a sua existência, nenhum funcionário do Sanatório específico de Itanhengá (Vitória-ES) contagiou-se.

Para melhorar a resistência do povo seria necessária, também, uma reforma econômica que possibilitasse ao povo melhor alimentação (carne ou soja ou peixe ou ovos, verduras, leite, legumes e frutas), água tratada ou filtrada, esgotos, água encanada para proporcionar banhos diários e roupas limpas; aplicação e repetição da vacina BCG, Sulfona e Fungo, a fim de melhorar, ou os pouco resistentes passarão a resistentes. O Governo não faz isso; se procurasse fazê-lo e se, ainda, acontecesse algum caso de hanseníase, esta não evoluiria para formas mutilantes. Para tanto, caberia a aplicação de técnicas simples de prevenção de incapacidades. O que notamos é o enorme número de mutilados, de vez que não fazemos quase nada de preventivo.

Não é de espantar que 92,21% dos doentes registrados em São Paulo tenham somente o curso primário (dados oficiais da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo). São formados poucos agentes de saúde para conscientizar o doente e família sobre a extensão do mal. E os que existem não são treinados o suficiente para dar preparo psicológico, buscar novos casos, proporcionar orientação, etc. Já que o governo quase nada faz, alertamos para a necessidade de agentes voluntários, pois existem muitas pessoas capazes e com disponibilidade de tempo para ajudar e que não o fazem também pela falta de esclarecimentos (sem saber como). O grande cientista Sabin deu um

## Reivindicações dos hansenianos (Encontro Nacional de Entidades de Deficientes — Brasília 22 a 25 de outubro de 80).

1) *Introdução desde o 1.º Ciclo, numa das diversas disciplinas escolares, da problemática dos hansenianos, para evitar medos infundados, crendices e alertar que, se não tratada, a doença pode levar a deformações físicas.*

2) *Campanha Nacional de Conscientização Sanitária, diagnóstico precoce (descobrimto rápido da doença) para a cura antes da mutilação — mostrando que a doença pode ser encarada como uma doença qualquer e o hanseniano é uma pessoa normal.*

3) *Estágio obrigatório para formandos de Saúde e Serviço Social num hospital dermatológico.*

4) *Centros de Reabilitação Física, psicológica e profissional ao menos nas capitais dos Estados, para que o paciente não se veja obrigado a cruzar todo o Brasil, quando mora no Norte e Nordeste.*

5) *Escolas profissionalizantes e encaminhamento para empregos, também ao menos nas capitais dos Estados.*

exemplo com sua campanha para erradicação da poliomielite. Nós podemos, e é um dever cívico cristão e humanitário, empreender campanhas tipo Sabin para combater o mal de Hansen (campanhas de denúncias).

A cadeira de Hansenologia deveria ser estudada em todos os colégios e em todos os níveis e no entanto é marginalizada até nas Faculdades de Medicina e Enfermagem, onde entra na cadeira de Dermatologia. É deplorável a carência de médicos especialistas, somando-se a isto a limitação da Rifampicina (Rifaldin ou Rimactan) devido ao seu alto preço. Para alguns casos, este medicamento é mais eficiente do que qualquer outro específico e é um absurdo não ser largamente utilizado, quando se sabe o que se gasta em banquetes oficiais, mordomias, passeios, burocracia, etc...

Segundo declarações do ex-Ministro da Saúde, Almeida Machado, o Ministério da Saúde limita as vitaminas, remédios para rins, fígado, etc., já que a sulfona, muitas vezes, dá efeitos colaterais. Alguns doentes, devido aos efeitos colaterais, abandonam o medicamento, passando a contagiar às vezes até bacilos resistentes. Quando voltam a se tratar estão em estágio avançado e com resistência medicamentosa (bacilos sulfono-resistentes).

Abandonam o tratamento também por causa da "estranha" ação do medicamento (estranha para eles).

Para o Dr. Rotberg, o escritor inglês Graham Greene parece entender mais da doença de Hansen do que a maioria dos médicos (como demonstrou no seu romance "Um Caso Liquidado", publicado pela

Civilização Brasileira), pois os médicos são traumatizados ou mal informados.

Condenável segregação, presente ainda em hospitais especializados (restaurantes separados para funcionários sadios, curados e doentes, ambulâncias, etc...). E ainda os postos de saúde sem material para curativos, pessoal preparado e remédios.

Contribuem também para a segregação as cartas apelativas, sem nenhuma fundamentação científica: "Sou leproso, minha mão está caindo, passo fome, sou contagiante, etc...etc..., mande-me auxílio..." Tais cartas são feitas por doentes com boa situação financeira (geralmente internos de colônias específicas, sendo, em sua maioria, aposentados) e por esta razão remetidas aos milhares. Esses privilegiados traumatizam, evidentemente, os que recebem suas cartas, os quais, movidos por compaixão e medo, serão seus doadores: Chama-se a isto, entre os hansenianos, "bater gato". Paralelamente a esta modalidade entre os hansenianos, há, também, por parte de "Entidades Arrecadoras de Recursos", principalmente no estrangeiro, a exploração de fotografias com aspectos escabrosos da doença, o que não deixa de ser uma exploração do doente, visto que os recursos arrecadados raramente chegam às mãos dos atingidos, às fontes das fotos.

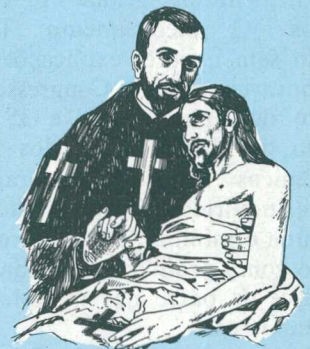
Diante desse quadro, no nosso País, onde a falta de pesquisas é muita, especialmente em relação ao mal de Hansen, falar em integração do doente ou ex-doente na sociedade é ir contra a realidade, já que nos hospitais gerais ele é pouco aceito, prefe-

rindo conseqüentemente viver nas colônias específicas, onde come de graça (ainda que às vezes mal), não paga aluguel, luz, enfim não tem despesas e além de tudo é aceito pelos companheiros de infortúnio. O interno nada reivindica nas colônias específicas, ainda mais que o diretor, escudado na lei da "alta", pode mandá-lo para a rua e, quando é bastante mutilado, transferi-lo para as colônias distantes.

Os filhos dos doentes internos, para acentuar a segregação, ainda são afastados dos pais, separados em preventórios especiais mesmo que estes (pais) estejam curados ou não sejam contagiantes. Famigerados preventórios, redutos de traumas! Contudo, notemos bem: antes da descoberta da sulfona — remédio que cura alguns casos — a hanseníase estava em extinção em países desenvolvidos, graças a corretos programas de saneamento, educação e bem-estar econômico. É um problema urbano, periférico, ecológico, das camadas pobres.

Precisamos acabar com a Hanseníase de Pele de alguns e com a lepra da mente do Governo.

## SER CAMILIANO POR QUE?



**S. Camilo via Cristo em cada doente.  
Por isso, doou sua vida a eles.**

**Repetir o seu gesto é o que  
leva um jovem a ser padre ou  
irmão camiliano.**

**Junte-se a nós nesse trabalho.**

**Seja camiliano!**

Padres Camilianos  
Av. Pompéia, 1.214 — Fone 263-3324  
05022 — São Paulo - SP

Voltamos a chamar a atenção para o fato de que o doente deveria ser estimulado, ao menor sinal, a procurar um posto de saúde, pois a hanseníase tem cura.

No quadro geral, a situação dos hansenianos no Brasil (e também nos países endêmicos) se delinea pelas seguintes características:

— Quanto aos internos: A situação dos acamados e cegos, que realmente são os que mais sofrem com a precariedade do atendimento médico, é alarmante pela falta de terapia ocupacional. Não há nem mesmo prática ocupacional para eles. Os doentes antigos, mesmo não mutilados, deveriam ter uma certa estabilidade, liberdade para residirem ou não no hospital, quase que um uso-capião, pois não pediram para ser internados. A Associação Brasileira de Hanseníase é omissa, pois seu estatuto não permite críticas ao Governo em nenhuma hipótese. O último censo no Brasil foi feito em 1946 pelo Professor Del Favero, em Candeias, na Bahia.

— Quanto aos medicamentos e profilaxia: O posto de Caxias/RJ não recebe Lamprém e Talidomia, não tem viatura para visitantes (outubro 1980).

O teste Mitsuda é vendido em muitos lugares, quando sua distribuição deveria ser gratuita, e não existe no Posto da Lapa, em São Paulo, nem em grande parte dos postos. O medicamento Tiuréia sumiu sem maiores explicações e os responsáveis pelo 3º Congresso Brasileiro de Hansenologia e 1º Congresso de Hansenologia dos Países Endêmicos nada responderam ao serem inquiridos. O orçamento para a Saúde é mínimo: 5%. Outra indicação como profilaxia é acabar com os pisos de barro nas moradias, cimentando-os.

Recomendações do 3º Congresso Brasileiro de Hansenologia e 1º Congresso da Hansenologia dos Países Endêmicos (realizados no Rio de Janeiro de 12 a 15 de novembro de 1980, no Hotel Glória): 1) — melhorar o sistema de informações sobre a doença; 2) — ações de vigilância de contatos; 3) — exames dermatoneurológicos a nível secundário; (na população em geral, na admissão de empregados e nas Carteiras de Saúde); 4) — estímulo à pesquisa e 5) —

inclusão da hanseníase como tema nos programas de Educação para a Saúde, inclusive nas escolas para todos os níveis.

**CONSTATAÇÕES:** 1) — principal impedimento para a integração do doente na sociedade é a deformação (mutilação), pesquisa feita pelo sociólogo Thomas em Bauru; 2) — o Ministro da Saúde, Waldyr Arcoverde, lamentou o crescimento

da moléstia; 3) — o congresso não aprovou a participação do hanseniano na próxima reunião, o que é absurdo e contraditório.

(Dr. André de Paula é membro Fundador do Colégio de Hansenologia dos Países Endêmicos — Membro da Fraternidade Cristã dos Doentes e Deficientes (F.C.D.). Trabalha graciosamente junto aos portadores do mal de Hansen. — Correspondências para: Av. Pasteur, 126 - Apto. 401 - CEP 22290 (Urca) Rio de Janeiro).

## ASSINALE UM, OU ALGUNS, DESSES MOTIVOS QUE JUSTIFIQUE SER ASSINANTE E LEITOR DA REVISTA AVE MARIA

Sou assinante e leitor da Revista Ave Maria porque:

- 1  É leitura séria sobre assuntos de religião e espiritualidade.
- 2  Notícias acontecimentos da vida da Igreja.
- 3  Apresenta exemplos edificantes de testemunhos cristãos e de trabalhos apostólicos.
- 4  Oferece subsídios para a reflexão espiritual.
- 5  Explica textos da Sagrada Escritura e da liturgia.
- 6  Esclarece dúvidas sobre a moral, as leis e os costumes da Igreja.
- 7  Responde a perguntas sobre a história e a vida do cristianismo.
- 8  Desenvolve temas da atualidade.
- 9  Indica bons livros para a formação do pensamento cristão.
- 10  Traz receitas gostosíssimas!...

Você não acha que somente um desses motivos também é bom o suficiente para você angariar um novo assinante?

E então?...

**Vamos! Anime-se! Faça hoje mesmo uma assinatura para um parente, amigo ou conhecido seu!**

**Acredite! Ele vai gostar e você, além de fazer algo de útil e muito bom, vai ganhar um belíssimo presente.**

Preencha o cupom de forma legível, recorte-o e envie para:

**Revista AVE MARIA**

Cx. Postal 54.215

CEP 01227 - São Paulo, SP

Desejo fazer uma assinatura da Revista AVE MARIA para:

Nome .....

Rua ..... N° .....

CEP ..... Cidade ..... Est .....

Para tanto estou enviando a quantia de Cr\$ 500,00 por  CHEQUE (pagável em S. Paulo), ou  VALE POSTAL, pelo correio (Agência Centro), em nome da **Revista AVE MARIA**.

E.T. (Em tempo) — Para cada assinatura nova que você fizer, um brinde de presente: um belíssimo livro da vida de Santo Antônio M. Claret — o apóstolo da imprensa católica — com 142 ilustrações coloridas.

Uma maravilha! **TOTALMENTE GRÁTIS!**

Não se esqueça de pôr bem claramente seu:

Nome .....

Endereço .....

CEP ..... Cidade ..... Est .....

## Recordando para refletir

"A medida das riquezas, do dinheiro e do luxo não é equivalente à medida da verdadeira dignidade do homem.

Portanto, aqueles que têm em superabundância evitem o fechar-se em si mesmos, o apego à própria riqueza, a cegueira espiritual. Evitem tudo isto com todas as forças. Não cesse de acompanhá-los toda a verdade do Evangelho e, sobretudo, a verdade contida nestas palavras: "Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus..." (Mt 5,3).

Que esta verdade os inquiete!

Seja para eles uma admoestação contínua e um desafio! Não lhes permita nem ao menos por um minuto tornarem-se cegos pelo egoísmo e pela satisfação dos próprios desejos.

Se tens muito, se tens tanto, recorda-te que deves dar muito, que há tanto que dar. E deves pensar como dar — como organizar toda a vida sócio-econômica e cada um dos seus setores, a fim de que esta vida tenda à igualdade entre os homens e não a um abismo entre eles.

Se conheces muito e estás colocado no alto da hierarquia social, não te deves esquecer, nem sequer por um segundo, de que, quanto mais alto alguém está, mais deve servir! Servir aos outros. De outra forma encontrar-te-ás em perigo de afastar a ti e tua vida do campo das bem-aventuranças e em particular da primeira delas: "Bem-aventurados os pobres em espírito". São "pobres em espírito" também os "ricos" que, à medida da própria riqueza, não cessam de "dar-se a si mesmos" e de "servir os outros".

*João Paulo II — Favela do Vidigal, RJ — 02.07.80.*

## Renove sua vida!

Algo diferente para você — Cursos por correspondência como você desejava: para garantir sua promoção, sua juventude e alegria de viver. Torne-se uma pessoa feliz, atuante e bem qualificada para o seu trabalho.

Aproveite esta chance de tornar sua vida cheia de fé, harmonia, êxito e amor.

Escreva ao CEILID — A, Cx. Postal 98.609

CEP 28.540 Cordeiro, RJ.

Renove sua vida, alegria e juventude

Dermi Azevedo

## País de contrastes

Se os contrastes verificados na sociedade brasileira indicassem apenas as saudáveis diferenças culturais, ideológicas, comportamentais de grupos e comunidades dentro de uma mesma nação, só poderíamos alegrar-nos com eles. Mas o grande drama é que o Brasil é um país em que os contrastes ocorrem predominantemente em prejuízo da justiça e, portanto, da paz.

Basta meditar sobre fatos mais ou menos recentes e sobre determinadas políticas sociais, econômicas e administrativas em vigor.

Joan Baez vem ao Brasil e é impedida de cantar em nome da Segurança Nacional. Frank Sinatra virá a São Paulo e cada ingresso custará em torno de 60 mil cruzeiros. Esquível chega a ser detido em nome da lei dos estrangeiros. Altos chefes de multinacionais vêm ao Brasil opinar sobre a política econômica e ninguém se lembra de que são estrangeiros.

A exportação é a prioridade da economia. Mas, no Nordeste, a fome é constante e milhares de famílias são obrigadas a migrar em busca de uma vida menos severina. Falta comida para grande parte da população, mas os frigoríficos continuam a exportar carne de primeira. Falta terra para 50 milhões de brasileiros, mas somente a Volkswagen dispõe de um e meio milhão de hectares da Amazônia. Nas grandes cidades, operários constroem edifícios de luxo e não têm onde morar.

Figuêredo jura amor à democracia, mas líderes operários do ABC são condenados, padre Vito é expulso, padre Veloso sofre condenação, jornalistas são presos, jornais apreendidos, atentados não são esclarecidos, casuísmos são preparados para as próximas eleições... e tudo isso vai sendo subestimado através de uma propaganda constante que tenta vender uma imagem irreal e fantástica.

Mas o maior de todos os contrastes é o da riqueza da minoria versus pobreza e miséria da maioria. E o maior escândalo é este triste espetáculo de brasileiros morrendo à míngua, pedindo esmolas nas esquinas ou forçosamente levados ao crime, e de brasileiros de vida nababesca,



Para uns (poucos) as coisas vão bem, para outros (muitos) as coisas vão mal. Diante deste contraste urge encontrar um caminho pacífico para a solução.

justificando o injustificável... em nome da Segurança Nacional, da livre empresa e da salvaguarda das instituições (CIC).



Maria do Carmo Forterelle

## Setenta vezes sete

“Então Pedro, aproximando-se dele, disse: — Senhor, até quantas vezes devo perdoar a meu irmão, quando ele pecar contra mim? Respondeu Jesus: — Não te digo que até sete, mas até setenta vezes sete” (Mt 18,21-22).

Não perdoar faz mal à saúde. Um médico famoso revela que 80% dos seus pacientes misturam ressentimentos nas suas veias de doenças. O perdão os ajudaria a recuperar a saúde mais depressa do que medicamentos, aliviando logo a tensão.

Para remover os ressentimentos, comece por analisar as causas da rivalidade. Se você fizer como ordenou Jesus a S. Pedro, muito antes dos 490 perdões, você já se terá livrado dos recalques de ódio, que envenenam a saúde e prejudicam mais a você do que a outra pessoa, vítima do seu rancor.

Dentro do clima de angústia em que vivemos, é difícil não haver ofensas: — alguém vai nos ofender e nós

vamos ofender alguém. Quando a pessoa não consegue vencer os ressentimentos o ódio cresce igual a uma teia de aranha venenosa que invade seu sistema nervoso e destrói sua paz de espírito.

Não fiquemos esperando que o outro perdoe primeiro. A razão de nós perdoarmos está na atitude de Cristo na cruz: “Pai, perdoa porque não sabem o que fazem”. Jesus perdoou e continua perdoadando.

Perdoar é muito difícil, principalmente quando você acha que o culpado é o outro. É um problema terrível. Vamos encontrar a orientação certa no procedimento de Cristo diante das injúrias e mágoas: — imagine-se no lugar dele, ouvindo seu grande amigo negar que o conhecia. Foi o que fez S. Pedro quando viu Jesus em desgraça: envergonhou-se dele, chegando a negar que o conhecia. Nosso Senhor aceitou, perdoou e esperou até que o discípulo estivesse pronto a vir a ele.

Cristo não tirou satisfação, não perguntou como ou por quê. E Pedro mudou milagrosamente. Tornando-se uma fonte de lealdade e proclamando Cristo a qualquer um que o ouvisse.

Talvez você sinta rancor no seu coração. Procure oportunidade de dizer alguma palavra de perdão e compreensão, seja ao marido, à esposa, ao filho ou ao amigo. É hora de plantar a maior semente de fé que Deus irá multiplicar de volta e você, através do perdão, também será perdoado.

Não basta pensar em perdoar. É preciso dar o perdão sinceramente: pegue um pedaço de papel e escreva a maior ofensa, dano ou injúria que alguém já fez a você, escreva também o seu perdão. (Com isso você já aliviou seu coração.) Coloque o seu nome, se quiser, mas rem precisa. Deus sabe. Depois pique e jogue fora, como se plantasse sementes na terra, e aguarde a “colheita”.

MAGALY: No impulso da briga houve ofensas e mal-entendidos. Experimente aplicar a terapêutica do perdão. Um abraço. •

## Pavê de café

creme:

1 lata de leite condensado sabor café  
200g de manteiga.

Para umedecer os biscoitos:

1 xícara de rum diluído em água.

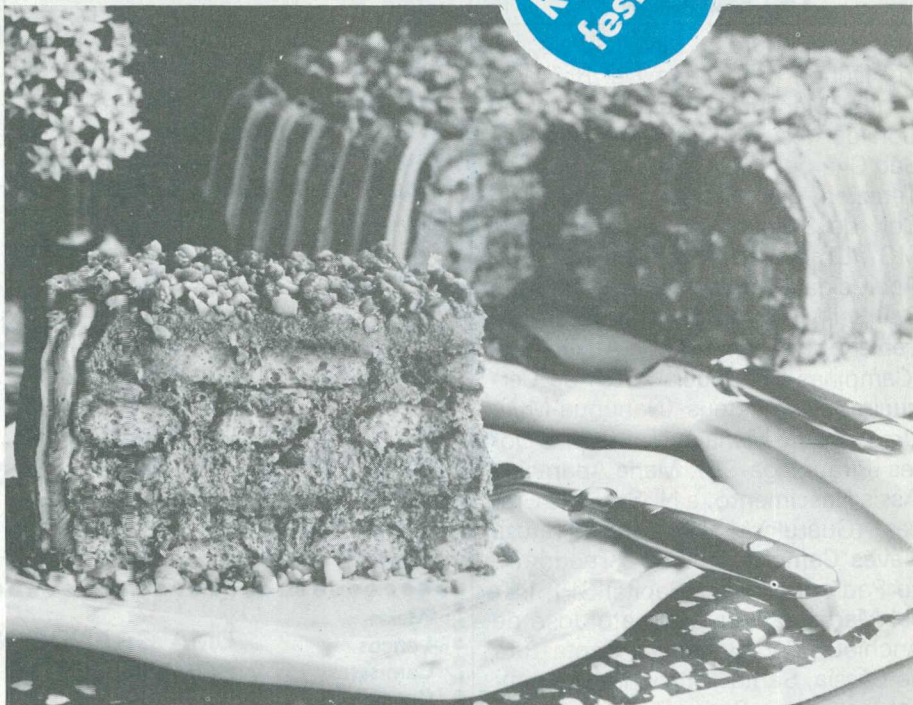
Para montar:

1 pacote de biscoitos champagne S.  
Luiz

1 xícara de creme de leite batido

1/2 xícara de crocante triturado,  
amendoim ou castanha de caju,  
torrado e triturado.

Bata a manteiga, acrescentando o leite condensado em fio. Umedeça os biscoitos no rum. Monte o pavê no prato que vai servir: — uma camada de biscoitos umedecidos, uma camada de creme, uma camada de chantilly, salpicando o crocante. Repita as camadas, cobrindo com o creme. Decore com o restante do crocante. Leve à geladeira por 5 horas. Sirva bem gelado.



## Rapadurinha de chocolate

1 lata de leite condensado sabor  
chocolate

1 colher de manteiga

1 xícara de açúcar.

Misture os ingredientes e leve ao fogo baixo, mexendo sempre, até soltar completamente do fundo da panela. Retire do fogo e bata até a massa ficar opaca. Despeje sobre o már-

more untado com manteiga, passe o rolo também untado, alisando a superfície. Depois de frio, corte em quadradinhos e arrume em forminhas de papel. Dá 44 docinhos.

## Dois presentinhos que agradam

Tricotar está na moda, acompanhando a onda de fazer economia. Por isso, nada mais atual do que o caderno para anotar as receitas de tricô e crochê e um bonito porta-agulhas.

Você vai precisar de um tecido de algodão. O modelo é xadrezinho vermelho, mas pode ser outro tipo de estampado miudinho. E mais sinhaninha branca e um ponto russo que dê para circular o caderno. Um caderno de capa dura com 100 folhas e entretela que cubra os dois lados do caderno. O tubo de papelão é vendido para guardar diplomas.

**Caderno:** — Faça uma capa para o caderno, forrando o pano com a entretela. Pregue o ponto russo ao redor e prenda a capa com pontinhos à mão. Enfeite com três lacinhos feitos de fios de lã amarrados no centro por fitinha colorida.

**Porta-agulhas:** — Corte uma tira do tecido xadrezinho, que dê para cobrir o tubo, e mais dois círculos (um para o fundo e outro para a tampa). Faça uma costura pelo avesso e vista sobre o papelão, colando a base para ficar firme. Cubra a tampinha da mesma maneira, tendo antes feito um babadinho preso no centro por sinhaninha e arrematado nas beiras com rendinha franzida. Cole em um dos lados do tubo três lacinhos de lã, combinando com o livro. Pregue uma sinhaninha na base do tubo como arremate e enfeite.



## graças recebidas

**Maria de Lourdes Silva Garcia**, ao Pe. Dehon (São João Del Rei-MG); **Lenita Mansur Alves**, ao Sagrado Cor. de Jesus, N. Sra. do Carmo e São Charbel (São João Del Rei-MG); **Terezinha de Freitas**, ao Sagrado Cor. de Jesus (São João Del Rei-MG); **Lima**, a Santo Antônio, N. Sra. Aparecida e Madre Setan (São João Del Rei-MG); **Antonio Cleso Brotto Teixeira**, a N. Sra. Auxiliadora (Campinas-SP); **Lúcia A. S. de Cerqueira**, ao Pe. Reus (Nanuque-MG); **Uma filha de Maria**, a N. Sra. das Dores (Piratininga-SP); **Maria Aparecida Assis Nascimento**, a N. Sra. das Graças (Guarulhos-SP); **Maria Tereza Neves Campos**, a Madre Teodora e ao Padre Kentnich (Capital-SP); **Isabel Martins Zanin**, ao Beato José de Anchieta, São Benedito, Santa Rita de Cássia, Santa Terezinha do Menino Jesus e ao Padre Donizete Tavares de Lima (Campinas-SP); **Maria Odette Monackesi Péres**, a Santo Antônio Maria Claret (Juiz de Fora-MG); **Adelina Lopes Ferreira**, a Jesus Crucificado (Jardinópolis-SP); **Sebastiana Caixeta Borges**, ao Padre Arlindo Vieira e a Santo Antônio.

## assinantes em festa

Em Colombo (PR), **Pio Costa** e **Rosa M.<sup>a</sup> Lovato Costa**, pais da Cla-

retiana **Maria Isabel**, aos 29/07/81, completaram 50 anos de feliz matrimônio.

Em Amparo (SP), **Alfredo José Chain** e **Helena Peri Chain**, aos 19/05/81, celebraram suas bodas de ouro matrimoniais.

Em Pedreira (SP), **Salvador Paulélla Netto** e **Maria Santa Ramirez Paulélla**, aos 12/03/81, regozijaram-se com o nascimento de **Maitê Paulélla**.

Em Rio Claro (SP), **Emílio Coli**, aos 07/07/81.

Em Itaguara (MG), **José de Freitas** e **Maria da Conceição Moraes**, aos 30/07/81, celebraram 50 anos de vida matrimonial. O Sr. José, aos 03/10/81, completará 75 anos de existência.

Em Sorocaba (SP), **Moacyr de**

**Castro** e **Zélia da Silva Castro**, aos 29/09/81, festejarão 25 anos de enlace matrimonial.

Em Nova Glória (Ceres-GO), **Maria de Lourdes França** aos 09/10/80; **Silvana Alves da Silva** aos 13/10/80; **José Alves de Lima** aos 19/03/81.

Em Ribeirão Preto (SP), **Hortência Maria I. B. de Araújo** e **Leonel Neuber de Araújo**, aos 11/06/81, rejubilaram-se com os 50 anos de vida matrimonial.

Em Jundiá (SP), **Cândido Zubaio de Carvalho** e **Maria José Dias de Carvalho**, aos 24/06/81, celebraram as suas bodas de prata matrimoniais.

Em São Paulo (Capital), **Elvira Dina Araújo** e **Olyntho Araújo**, aos 16/07/81, também festejaram suas bodas matrimoniais (60 anos).

Meias  
Lenços  
Camisetas  
Cuecas  
Soutiens  
Calcinhas  
Biquínis  
Tangas  
Meias-calças

## UMA GRANDE NOTÍCIA PARA COMERCIANTES E REVENDEDORES

De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por carta e receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.

Suas compras em S. Paulo poderão ser feitas em nosso amplo estabelecimento com nosso grande estoque às suas ordens.



BEGÉ COMERCIAL LTDA.

Rua Silva Teles, 540 - Tels.: 291-5524  
93-2497-CEP 03026 - São Paulo - SP

Peço que me enviem tabela de preços

Firma .....  
End. ....  
Cidade .....  
Estado ..... CEP .....

De Millus - Hering - Apolo - Zorba - Arsati - Tri-Fil - Presidente - Del Rio

**Bancos, altares e móveis para igrejas.**  
Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

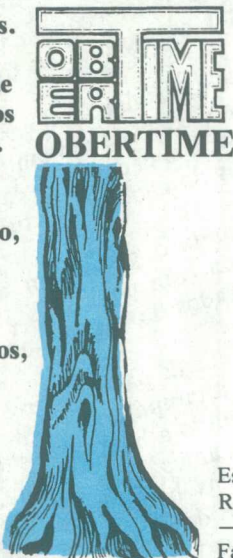
Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

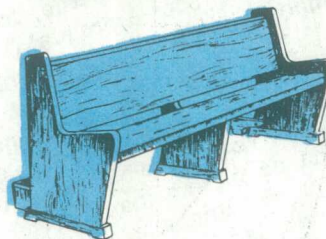
Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

Consulte-nos sem compromisso.



## INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS  
E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

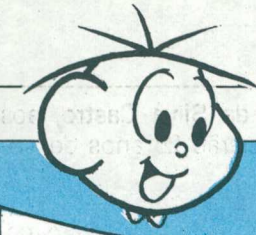
Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.

- Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)

Fábrica: General Carneiro, PR





QUAIS OS INSTRUMENTOS MÚSICAIS QUE APARECEM NESTA CENA?



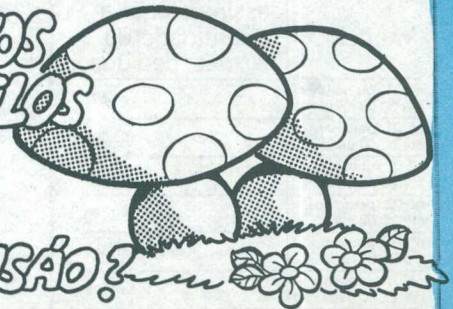
O QUE É,  
O QUE É?

ALTO COMO UM COQUEIRO, VERDE COMO A MATA, DA LEITE COMO A VACA, AMARGO COMO FEL, AMARELO COMO OURO E DOCE COMO MEL...

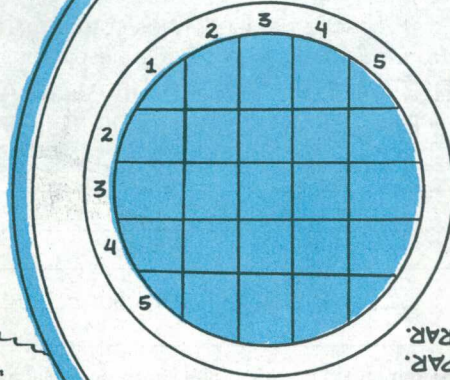


Resp.: Mamão.

QUANTOS COGUMELOS HÁ NESTA CONFUSÃO?



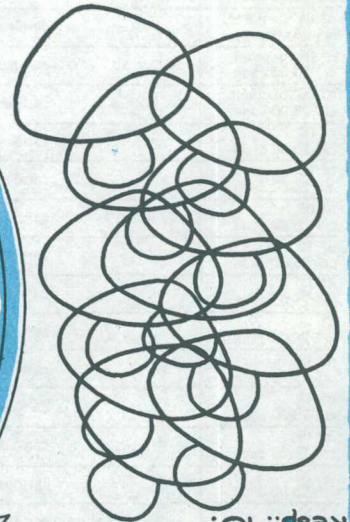
CRUZADINHAS



HORIZONTAIS.  
VERTICAIS.

- 1- OLHAM.
- 2- DA ITÁLIA.
- 3- COBRIR.
- 4- COM ASAS.
- 5- HABITAR.

Resp: 1- FITAM.  
2- ITALO. 3- TAPAR.  
4- ALADA. 5- MORAR.



Resp.: 10.

OS MODELOS  
NA QUARTA CAPA.  
FAÇA O SEU PEDIDO  
E AJUDE AS VOCAÇÕES!

não espere o fim do ano!  
aproveite enquanto é tempo!  
escolha logo seus cartões de natal.  
você que tem muitos amigos, muitos parentes,  
muitos familiares, muitos clientes, relação com muitas  
pessoas importantes, perto ou distante,  
não pode perder esta ótima oportunidade de enviar estes  
belíssimos cartões de natal com uma mensagem de fé cristã.  
são cartões artísticos, em excelente papéis de luxo, coloridos.

adquirindo-os, você terá em mãos cartões de alta  
qualidade para enviar votos de feliz natal. com isso, você  
estará ajudando (diretamente nos estudos, na formação,  
na manutenção) aos 180 jovens que estão atualmente nos  
4 seminários claretianos, preparando-se para o sacerdócio.  
faça hoje mesmo seu pedido.

nas cidades onde há seminários claretianos, os pedidos podem ser atendidos também pelo telefone:  
Campinas, SP (41-8046) • Rio Claro, SP (24-2048) • Curitiba, PR (222-8115) • Esteio, RS (73-1566) • São Paulo, SP (66-2128).

- cada cartão vem acompanhado do respectivo envelope.
- se quiser, reúna o pedido de amigos para conseguir maior desconto.
- os cartões 01, 02, 04, 05 e 06 são exclusivos.

| modelo                               | assinale aqui a quantidade de cartões pedidos |
|--------------------------------------|---|
| nº 01 (grande)<br>cr\$ 30,00 cada    | ..... cartões                                 |
| nº 01 (pequeno)<br>cr\$ 25,00 cada   | ..... cartões                                 |
| nº 02 (grande)<br>cr\$ 30,00 cada    | ..... cartões                                 |
| nº 02 (pequeno)<br>cr\$ 25,00 cada   | ..... cartões                                 |
| nº 04 (grande)<br>cr\$ 30,00 cada    | ..... cartões                                 |
| nº 04 (pequeno)<br>cr\$ 25,00 cada   | ..... cartões                                 |
| nº 05 (grande)<br>cr\$ 30,00 cada    | ..... cartões                                 |
| nº 05 (pequeno)<br>cr\$ 25,00 cada   | ..... cartões                                 |
| nº 06 (grande)<br>cr\$ 30,00 cada    | ..... cartões                                 |
| nº 06 (pequeno)<br>cr\$ 25,00 cada   | ..... cartões                                 |
| nº 07<br>cr\$ 25,00 cada             | ..... cartões                                 |
| nº 08<br>cr\$ 25,00 cada             | ..... cartões                                 |
| nº 09<br>cr\$ 25,00 cada             | ..... cartões                                 |
| nº 10<br>cr\$ 25,00 cada             | ..... cartões                                 |
| nº 11<br>cr\$ 25,00 cada             | ..... cartões                                 |
| nº 12<br>cr\$ 25,00 cada             | ..... cartões                                 |
| nº 13<br>cr\$ 25,00 cada             | ..... cartões                                 |
| nº 14<br>cr\$ 25,00 cada             | ..... cartões                                 |
| nº 15<br>cr\$ 25,00 cada             | ..... cartões                                 |
| nº 16<br>cr\$ 25,00 cada             | ..... cartões                                 |
| nº 17<br>cr\$ 35,00 cada             | ..... cartões                                 |
| total geral<br>de cartões<br>pedidos | ..... cartões                                 |

**atenção!**  
para você saber com clareza o valor do seu pedido e o desconto de que você vai desfrutar **faça assim:**

- 1 – preencha corretamente os quadrinhos;
- 2 – some a quantidade de cartões pedidos.
- 3 – verifique, na **tabela de descontos**, onde a quantidade total do seu pedido se enquadra.

com isso, você saberá quanto de desconto você desfrutará.

Preencha os quadrinhos corretamente,  
indicando a quantidade de cartões desejados, e envie para:  
**SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO**  
Caixa Postal 615 - Cep 01000 - São Paulo - SP

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Cidade: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Estado da Federação: \_\_\_\_\_  
ASSINATURA: \_\_\_\_\_

- Os cartões serão remetidos por meio da Livraria Ave Maria e pagos pelo reembolso postal. Logo que receber o aviso do Correio, vá buscar seus cartões.
- Atendemos por reembolso, somente pedidos de, no mínimo, 10 cartões.
- Você paga no Correio o valor correspondente ao seu pedido mais o porte postal.

**tabela de descontos**

quantidade de pedidos:

|                                   |                 |
|-----------------------------------|-----------------|
| pedidos de 01 a 20 cartões        | 0% de desconto  |
| pedidos de 21 a 50 cartões        | 3% de desconto  |
| pedidos de 51 a 100 cartões       | 6% de desconto  |
| pedidos de 101 a 200 cartões      | 10% de desconto |
| pedidos de 201 a 300 cartões      | 15% de desconto |
| pedidos de 301 a 450 cartões      | 20% de desconto |
| pedidos de 451 a 600 cartões      | 25% de desconto |
| pedidos de 601 a 800 cartões      | 30% de desconto |
| pedidos de 801 a 1000 cartões     | 35% de desconto |
| pedidos superiores a 1000 cartões | 40% de desc.    |



n° 06  
grande (215 x 150 mm) preço 30,00  
pequeno (180 x 120 mm) preço 25,00



n° 17  
(215 x 210 mm) preço: 35,00



n° 04  
grande (215 x 150 mm) preço: 30,00  
pequeno (180 x 135 mm) preço: 25,00



N° 05  
grande (215 x 150 mm) preço: 30,00  
pequeno (180 x 135 mm) preço: 25,00



n° 07  
(200 x 145 mm) preço: 25,00



n° 08  
(200 x 145 mm) preço: 25,00



n° 01  
grande (430 x 102 mm) preço: 30,00  
pequeno (230 x 200 mm) preço: 25,00



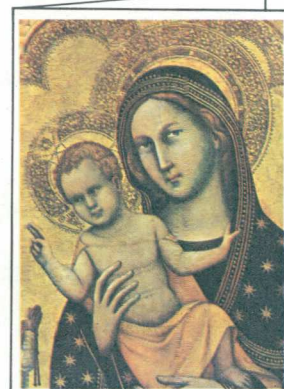
n° 09  
(200 x 145 mm) preço 25,00



n° 10  
(200 x 145 mm) preço: 25,00



n° 11  
(200 x 145 mm) preço: 25,00



n° 12  
(200 x 145 mm) preço: 25,00



N° C2  
grande (450 x 107 mm)  
preço: 30,00  
pequeno (230 x 200 mm)  
preço: 25,00



n° 13  
(100 x 150 mm) preço: 25,00



n° 14  
(100 x 150 mm) preço: 25,00



n° 15  
(100 x 150 mm) preço: 25,00



n° 16  
(100 x 150 mm) preço: 25,00



**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL.  
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**